



Rodas de conversas virtuais no cuidado em saúde: um relato de experiência no contexto do pós Covid-19 em território de favela

Virtual conversation circles in health care: an experience with post-Covid patients in favela territory

Alessandra Choqueta de Toledo Arruda¹
Carla Máximo Prado²
Fernando Eduardo Zikan³
Verônica Garcia Tavares⁴
Beatriz Rodrigues Italo de Paula Prata⁴
Laura Alvim Corrêa⁴
Renan Vicente da Silva⁵
Isabella da Silva Melo⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo trazer relatos de experiência, reflexões e narrativas sobre as rodas de conversas realizadas virtualmente no projeto de extensão universitária *Inspiração*. Este projeto tem como foco o atendimento por telerreabilitação de pacientes com síndrome pós-Covid e vem sendo desenvolvido junto aos moradores do conjunto de favelas da Maré. As rodas de conversa têm sido realizadas de forma virtual, encurtando distâncias, reduzindo custos, tempo de deslocamento e trazido um local de fala, escuta, acolhimento e partilha, que demonstram a importância de um espaço de cuidado e promoção em saúde em tempos de pandemia. Essa troca de experiências e construção de laços afetivos entre pacientes e terapeutas foi fundamental para o estabelecimento dos fluxos de trabalho do projeto, além de contribuir para o desenvolvimento de profissionais e estudantes mais sensíveis às demandas do próximo, o que pode interferir positivamente no resultado do tratamento proposto.

Palavras-chave: Rodas de conversa. Telerreabilitação. Fisioterapia. Saúde. Comunidade.

¹ Docente da Faculdade de Fisioterapia e coordenadora do projeto de extensão *Inspiração* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - alechoqueta@hucff.ufrj.br;

² Docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e membro do projeto de extensão *Inspiração* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - carla.prado@unifesp.br;

³ Docente da Faculdade de Fisioterapia e membro do projeto de extensão *Inspiração* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - fernandozikan@hucff.ufrj.br;

⁴ Fisioterapeutas do projeto de extensão *Inspiração* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - veronicagarciafisio@gmail.com; beatrizprata.22@gmail.com; lauralvim@yahoo.com.br;

⁵ Discentes da Faculdade de Fisioterapia e membros do projeto de extensão *Inspiração* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - renanvicente37@ufrj.br; melosbella@hotmail.com.



Abstract

This article aims to narrate experience reports, thoughts and stories, about the conversation circles carried out virtually by the Inspiração project. This project focuses on telerehabilitation care for patients with post-Covid syndrome and has been developed with the population of Maré's favela. The conversation circles have been held virtually, reducing distances, costs, travel time and has been a place of speaking, listening, welcoming and sharing that demonstrate the relevance to have a place to care and promote health during the pandemic. This exchange of experiences and construction of affective bonds between patients and therapists was fundamental for the establishment of workflow, in addition to contributing to the development of professionals and students who are being more sensible to the demands of others, which can positively impact in the treatment results.

Keywords: Conversation circles. Telerrehabilitation. Physiotherapy. Health. Community.

1 Introdução

A pandemia da Covid-19 afetou profundamente os sistemas de saúde ao redor do mundo. No Brasil registraram-se até abril de 2022 mais de 30 milhões de pessoas infectadas pelo coronavírus SARS-CoV-2 e mais de 660 mil óbitos (CORONAVÍRUS BRASIL, 2022). A maioria dos pacientes diagnosticados com Covid-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus, se recuperou totalmente. No entanto, cerca de 10 a 30% dessa população permanece com efeitos de longo prazo em vários sistemas, incluindo pulmonar, cardiovascular e sistema nervoso, bem como efeitos psicológicos, muitas vezes até meses após a infecção (LOGUE J.K et al., 2021). Essa manutenção de sintomas tem sido denominada “Síndrome Pós-Covid” e após inúmeros estudos e poucos consensos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs em outubro de 2021 doze domínios para a definição dessa condição:

Indivíduos com histórico de infecção pelo SARS-CoV-2 provável ou confirmada; que acontece geralmente 3 meses após o início da COVID-19 com sintomas que duram pelo menos 2 meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo. Os sintomas comuns incluem fadiga, falta de ar, disfunção cognitiva, dentre outros e geralmente têm impacto na vida cotidiana. Os sintomas podem ser de início recente, após a recuperação inicial de um episódio agudo de COVID-19 ou persistir desde o início da doença. Os sintomas também



podem flutuar ou recidivar no tempo. Uma definição separada pode ser aplicável para crianças. (WHO, 2021).

Dessa forma, uma nova pandemia vem ocorrendo em paralelo e afetando o sistema de saúde dos países, que começam a vislumbrar a necessidade de programas de reabilitação para a população com sequelas após a Covid-19. Ao mesmo tempo em que houve um aumento da demanda por reabilitação devido à Síndrome Pós-Covid, inúmeros serviços como clínicas e ambulatórios de fisioterapia precisaram suspender ou diminuir o número de atendimentos durante a pandemia para que a transmissão do vírus fosse reduzida.

Nesse cenário, a utilização de tecnologias de informação e comunicação, não apenas para levar a reabilitação a esses pacientes, mas principalmente para transferir informações educacionais em saúde, promover a escuta ativa dos pacientes que continuam apresentando sintomas após a Covid-19 e de seus familiares, em um formato acessível para a redução de distâncias e barreiras tornou-se primordial, especialmente para populações em maior vulnerabilidade social. Acompanhando essa demanda, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional publicou a Resolução N° 516/20 (COFFITO, 2020) com a liberação de teleconsultas como meio de manutenção dos atendimentos e nesse cenário nasceu o projeto “InspirAção”, que propõe a construção de um cuidado em saúde virtual por meio da telerreabilitação no pós-Covid, voltada aos moradores do conjunto de favelas da Maré.

É importante ressaltar que as pessoas em vulnerabilidade social e moradores de favelas, em sua maioria, não foram alcançadas pelas medidas de enfrentamento difundidas pelas autoridades sanitárias, uma vez que essas pessoas atuam em serviços essenciais, como serviços domésticos, supermercados, transporte ou ainda trabalham de maneira informal, logo, grande parte dessa população foi impactada pelos efeitos econômicos e sanitários que a pandemia desencadeou.

Vale ressaltar que foi a mobilização das organizações da sociedade civil e lideranças existentes nesses territórios que se motivaram para o enfrentamento dessa crise sanitária e conseguiram reduzir os danos. (FLEURY, S. e MENEZES, P. 2020).



Assim, essa ação de extensão volta-se para a população de moradores das favelas da Maré, infectada pelo SARS-CoV-2, e que desenvolveu sequelas Pós-Covid, e se propõe a promover um espaço de escuta e partilha frente à angústia dessas pessoas que tiveram uma redução em sua qualidade de vida. Dentre as movimentações mais específicas dessa ação, as rodas de conversas são os espaços que permitem um fluir coletivo das demandas individuais para as coletividades.

2 Projeto Inspiração: Telerreabilitação pós Covid-19 em território de favela

O Projeto de Extensão Inspiração foi criado em 2021 pelo Laboratório de Investigação em Avaliação e Reabilitação Pulmonar (LIRP/ UFRJ) com o intuito de promover saúde por meio de um modelo de telerreabilitação para pessoas diagnosticadas com a Síndrome Pós-covid. O território escolhido para atuação foi o conjunto de 16 favelas da Maré, na zona norte do município do Rio de Janeiro, que apresenta uma população com mais de 140 mil habitantes. Este projeto conta com a parceria de duas organizações da sociedade civil (Redes da Maré e SAS Brasil) e com a atenção primária à saúde (APS-SUS) com as quais foi possível criar uma aproximação e maior conhecimento sobre as demandas territoriais. Ainda, no final do ano de 2021 o projeto foi contemplado com o auxílio financeiro do edital internacional Covid-19.2 da Agence Universitaire de la Francophonie.

Tendo em vista o papel-chave da APS-SUS, de coordenadora do cuidado e ordenadora do acesso para os demais pontos de atenção no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é de suma importância uma ação da Universidade pública e gratuita, enquanto sua responsabilidade social-coletiva na busca de movimentações inovadoras e tecnológicas em saúde que auxiliem nas discussões nesse novo cenário em saúde incluindo as pessoas usuárias desse sistema. O objetivo é promover uma maior integração da atenção primária e secundária em saúde, por meio da organização e do encaminhamento das pessoas usuárias ao atendimento ambulatorial, para acolher as suas demandas específicas no processo de reabilitação.

O projeto foi elaborado em meio à pandemia em que os encontros virtuais eram a opção escolhida por proporcionar a manutenção das medidas de contenção da



transmissão do vírus. Os encontros foram semanais, por uma plataforma remota, para o planejamento das parcerias, fluxos de trabalho, atuação e divisão das tarefas entre os membros do grupo que inclui docentes, profissionais de saúde e discentes de graduação.

2.1 Proposta inicial e adaptações de fluxo

A construção do fluxo de trabalho do projeto Inspiração como um todo foi definida de forma coletiva. Contamos com um fluxo de 5 etapas (Figura 1), sendo uma delas as Rodas de Conversas, como descrito a seguir:

1) *Captação dos pacientes*: fase na qual estabelecemos uma comunicação com pacientes diagnosticados pelos médicos da APS ou da SAS Brasil com sequelas Pós-covid e história de infecção pelo SARS-CoV-2. E verificamos o interesse por parte destes em participar do projeto;

2) *Teste de vídeo e Acolhimento*: Após acordada a participação, acolhemos o paciente e identificamos possíveis problemas técnicos como conexão com a internet, equipamento de acesso, dificuldades no uso da tecnologia entre outros, que poderiam atrasar ou impossibilitar o atendimento em futuras teleconsultas; nesse contato coletamos informações do paciente e verificamos o melhor horário para uma avaliação presencial;

3) *Avaliação presencial pelo fisioterapeuta e demais profissionais da saúde para o estabelecimento da indicação do acompanhamento pela telerreabilitação*: etapa que está sendo realizada no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

4) *Agendamento*: fase na qual foi estabelecida a data da teleconsulta/telerreabilitação de acordo com os horários do profissional e do paciente. Esse processo tem a duração de oito semanas com dois encontros semanais.



5) *Rodas de Conversa*: nesta etapa entramos em contato com os pacientes, fornecemos as datas e os horários dos encontros semanais e os convidamos para participarem das rodas de conversa, cujo objetivo foi promover uma educação popular em saúde, que foca na horizontalidade dos saberes, sendo presente na área da saúde por meio da promoção em saúde como nos define Vasconcelos e cols. (2007).

Figura 1. Fluxograma das atividades desenvolvidas pelos extensionistas do Projeto Inspiração.



Fonte: Elaboração própria (2021)

Iniciamos no final de 2021 com a participação dos pacientes nas rodas de conversa mediadas por uma plataforma remota para que pudéssemos entender um pouco mais sobre as demandas e anseios desses pacientes. Na prática de educação e saúde, as rodas de conversa são instrumentos que possibilitam o estabelecimento da comunicação das experiências individuais de cada participante pautada nos conhecimentos, diálogos e escutas coletivas. Esse processo dialógico potencializa o cuidado em saúde, proporcionando uma troca intensa das vivências e experiências das pessoas participantes. As rodas aconteceram semanalmente enquanto um espaço de compartilhamento e fortalecimento dos laços afetivos e acompanhamento desse paciente.

2.2 As movimentações das rodas de conversa: potencialidade e limites

As rodas de conversa vieram com o desafio imposto pelo distanciamento físico, de forma que os encontros foram realizados em formato remoto. Dentro dos espaços coletivos das rodas de conversa promovemos uma metodologia participativa



que garantisse espaço de fala/escuta por todos os membros da roda e que estivesse em constante alinhamento com as demandas promovidas pelas pessoas inseridas.

Dessa forma, iniciamos cada roda com apenas dois pacientes e dois mediadores, em um processo contínuo de aproximação e construção de laços afetivos. Sendo esse um dos existires orgânicos das movimentações coletivas, iniciamos nosso primeiro giro por meio de uma apresentação das pessoas e do projeto. Dessa forma, uma pergunta disparadora guiou nossos diálogos: “Quem éramos?”, uma maneira de deslocarmos nossas singularidades para fluir nas coletividades.

Apesar dos anseios referentes às potencialidades e limitações que esse espaço virtual poderia nos trazer, como a dificuldade na utilização da tecnologia, a falta do contato físico e do olhar nos olhos, logo a possibilidade de interação social através do formato virtual naquele momento pandêmico, com redução de distâncias, de custos relativos ao deslocamento e da otimização do tempo superaram os desafios e mostrou suas potencialidades para o estabelecimento de intervenções coletivas.

A partir de Janeiro de 2022 as rodas passaram a ser semanais com a inclusão de novos participantes. A virtualidade nos permitiu adentrar à casa dos pacientes e inclusive conhecer a sua família. A inserção no contexto familiar nos possibilita ir além das pessoas usuárias em si e nos aproximar das realidades vivenciadas por elas a partir do seu território mais acolhedor. Além disso, também começamos a introduzir nos encontros outras possibilidades de envolvimento por meio da potência das escritas poéticas. Desse modo, lemos e sentimos coletivamente alguns poemas que despertaram para diálogos necessários na nossa tessitura dos laços afetivos, dentro do cuidado em saúde.

Os encontros promoveram uma autonomia das pessoas e facilitaram a construção de relações paciente-profissional enquanto uma resignificação do processo de cuidado em saúde. Um dos pontos centrais foi a promoção de uma escuta sensível em relação às demandas das pessoas usuárias por meio de uma construção conjunta das temáticas abordadas dentro do contexto da virtualidade.

A importância da escuta e da discussão sobre as questões relativas à pandemia foram fundamentais na troca e construção do conhecimento dos participantes. A questão global da desinformação em relação à Covid-19 levou a consequências que



impactaram de forma deletéria a saúde mental da população, visto que essas informações não foram divulgadas de acordo com as diretrizes e evidências científicas atuais e foram acessadas pelo público, principalmente, através da internet e das redes sociais (DUBEY S. et al., 2020). Ao mesmo tempo, as redes sociais permitiram que os cientistas descobrissem e investigassem os sintomas que persistem por meses após o final da fase aguda da Covid-19. Inúmeros grupos foram formados no Facebook para que pacientes com sintomas remanescentes, como fadiga, perda de memória, insônia, manchas na pele, dentre outros, se apoiassem e impulsionassem a discussão entre profissionais da saúde e pesquisadores (exemplo de grupos de apoio: Body Politic, Long COVID Support Group, Long Haul COVID Fighters) (DAVIS et al, 2021). Por outro lado, os pacientes buscaram conselhos nesses grupos e muitos utilizaram medicações ou tratamentos sem base de evidências científicas, mostrando que essas plataformas também podem ser uma fonte potencial de informações conflitantes e desinformações (BROWN et al 2022).

Os pacientes que foram diagnosticados com a Covid-19 têm muita necessidade de falar sobre como se sentiram e quais sintomas ainda persistem mesmo após meses da infecção pelo SARS-CoV-2. E também tem bastante interesse em ouvir como outros pacientes na mesma situação estão se sentindo. Em cada encontro e reencontro promovemos nossas movimentações em sintonia com uma temática central, as quais são promovidas conforme as demandas expressas pelas pessoas nas rodas de conversa, assim intitulamos esses momentos, de: “Nosso primeiro estar juntos na virtualidade do cuidado em saúde”; “A pandemia em nossas vidas: quais mudanças ecoaram?”; “Os nomes que nos anunciam no mundo: uma possibilidade de construção dos laços afetivos”; e “As redes solidárias: precisamos de outras pessoas na nossa vida?”. Dentro desse contexto, nesses breves momentos coletivos, conseguimos abordar dimensões tão profundas e significativas que ecoaram numa possibilidade de ressignificação do ser e estar no mundo, de uma perspectiva individual para coletividade, nos percebendo sujeitos sociais que necessitamos de redes de cuidado e afeto para promoção da saúde.

Durante essas movimentações é importante vivenciar e compreender os processos grupais, envolvendo as pessoas para uma melhor confluência coletiva, a fim



de alcançarmos os objetivos e acolhimentos realizados ao longo dos encontros. As rodas também são dependentes da sensibilidade e experiência do mediador/coordenador, e toda questão que desabrocha com intensidade deve ser acolhida por este participante. Essa pessoa é o continente do grupo na roda de conversa, estando atenta e aberta para acolher as experiências e vivências compartilhadas. É também necessário possuir uma potente capacidade de síntese, na extração de um denominador comum dos encontros.

Nesse espaço ficou claro que a quantidade de pessoas na sala virtual e o tempo das rodas poderia impactar no acolhimento da individualidade dos participantes e no engajamento de todos. Assim, a presença de no máximo sete ou oito pacientes e dois ou três profissionais/mediadores durante 60 a 90 minutos foi a escolha realizada pelo projeto para alcançar os objetivos dessa atividade.

3 Considerações finais

As rodas de conversas virtuais realizadas pelo projeto se mostraram espaços singulares e potentes na promoção do cuidado em saúde de pacientes com síndrome pós-Covid, conjuntamente com uma maior interação e comunicação do profissional-paciente, através da escuta sensível das questões que atravessam as vidas presentes nessas movimentações.

Ficou evidente a necessidade desses espaços, de troca de experiências entre essa população e a universidade, sendo esta uma responsabilidade coletiva-social da Universidade pública e gratuita para com os povos brasileiros, nos quais habitam os verdadeiros saberes e vivências, de que necessitamos aprender coletivamente.

Apesar do ambiente virtual nos ter sido imposto pela pandemia e nos trazer a sensação, num primeiro momento, de distanciamento físico, conseguimos observar uma aproximação e acolhimento afetivo entre os participantes. A dinâmica das rodas estabelecida em nosso projeto promoveu uma maior troca de experiências entre as pessoas participantes e uma maior interação e expressão das questões e inquietações despertadas no girar da roda.

A perspectiva do projeto é continuar com essas movimentações de forma ainda mais potente. Dentro do planejamento futuro está a promoção de encontros



presenciais nos espaços acadêmicos da UFRJ, além de outros locais artísticos-culturais, a fim de fortalecer nossas vivências coletivas em articulação dos direitos dessas pessoas, e num futuro possível, construirmos políticas públicas em saúde que promovam uma qualidade e dignidade de vida.

Referências

BROWN K., YAHYOUSCHE A., HAROON S., CAMARADOU J., TURNER G.,
Long COVID and self-management. The Lancet. v.399, ed.10322, p.355, jan 2022.

COFFITO. RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta,
Telemonitoramento e Teleconsultoria. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>
Acesso em: 10 de abr de 2022.

CORONAVÍRUS BRASIL. **COVID-19: Painel de Controle**, 2022, Painel Geral.
Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10 de abr de 2022.

DAVIS H. E., ASSAF G. S., MCCORKELL L., WEI H., LOW R. J. Low, RE'EM Y.,
REDFIELD S., AUSTIN J. P., AKRAMI A. **Characterizing long COVID in an
international cohort: 7 months of symptoms and their impact.** E Clinical Medicine.
v.38, ago 2021.

DUBEY, S., BISWAS, P., GHOSH, R., CHATTERJEE, S., DUBEY, M. J., CHATTERJEE,
S., LAHIRI, D., & LAVIE, C. J. **Psychosocial impact of COVID-19.** Diabetes &
metabolic syndrome. v.14, ed.5, p.779-788, mai 2020.

FLEURY, S. e MENEZES, P. **Pandemia nas favelas: entre carências e potências.**
Saúde em Debate. v. 44, n. spe4, pp. 267-280, dez 2020.

LOGUE J.K, FRANKO N.M, MCCULLOCH D.J, et al. **Sequelae in Adults at 6
Months After COVID-19 Infection.** JAMA Netw Open. v. 4, ed. 2, fev 2021.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular: instrumento de gestão participativa dos
serviços de saúde.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica
e Participativa, 2007.

World Health Organization. **A clinical case definition of post COVID-19 condition
by a Delphi consensus**, out



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



2021. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_COVID-19_condition-Clinical_case_definition-2021.1> Acesso em: 10 de abr de 2022.